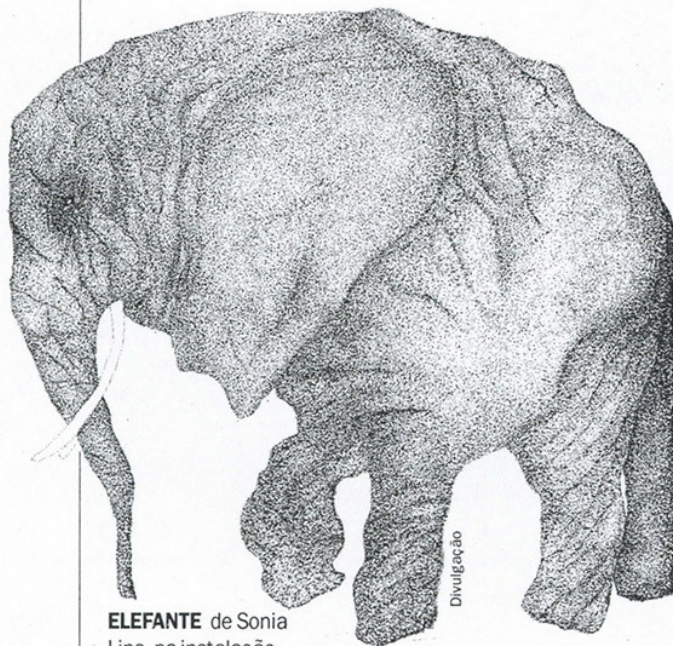


EXPOSIÇÕES

Um país no picadeiro



ELEFANTE de Sonia Lins, na instalação 'Brasil passado a sujo'

Divulgação

LETÍCIA PIMENTA

Aos 84 anos, Sonia Lins não sossega. Falante e bem-humorada, a irmã mais velha de Lygia Clark começa a trabalhar num projeto já pensando no próximo. No entanto, costuma dizer que seu trabalho não é arte. "Faço para ocupar meu tempo". Foi assim com *Meu nome é eu* (2000), *Se é para brincar eu gosto* (2000), *Zumbigos* (2002) e agora *Brasil passado a sujo*, que ela inaugura nesta sexta, no Centro Cultural Correios. Para explorar os temas da nova instalação — demagogia e corrupção no Brasil —, Sonia escolheu o circo. "É uma maneira de rir da situação desse país e de conscientizar o povo, que se afasta cada vez mais da política", diz a artista, que mora há 12 anos em Paris. A mostra é dividida em três tendas. Na primeira, chamada *Terra desprometi-*

da, o picadeiro é ocupado por uma instalação que reproduz glebas, e onde chove um maná virtual de grãos. Em seguida vem a tenda *Demagogia*, cheia de banners com trechos de discursos de políticos brasileiros do início do século 20 até hoje. A terceira tenda, *Cor-opção*, mostra imensas imagens virtuais de corruptos sussurrando suas trapassas, com diálogos inspirados em fatos reais. Sobre as lonas de cada tenda, foram aplicados desenhos representativos do universo circense produzidos pela artista paralelamente à montagem da instalação, que termina na concha acústica com a exibição do filme *Fome*, com direção de fotografia de Walter Carvalho.

■ BRASIL PASSADO A SUJO - Centro Cultural Correios, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (2503-8770). De 3ª a dom., do meio-dia às 19h. Grátis. Até 1º de junho.